

PMS	FINAL	GENIN
BIBLIOTECA		
Jornal	O Estado da Bahia	
Data	28/05/03	
Caderno	Meio Ambiente 8	
Seção		
Assunto		

Meio Ambiente Educado



Paisagem avaliada

Pesquisa desenvolvida por mestranda da Ufba revela o que a população de Salvador pensa sobre a qualidade ambiental da cidade

Hildete Santana

Uma pesquisa que está sendo realizada em Salvador desde 2001 tenta descobrir a opinião de moradores e visitantes sobre a qualidade ambiental da capital baiana. Um percentual de 58,37%, por exemplo, considera a paisagem urbana boa, enquanto 35,38% apontaram a inexistência de áreas verdes. "O objetivo maior é estudar a percepção da população sobre o ambiente físico da cidade, coletando as informações em áreas de grande circulação", afirma a pesquisadora Rita de Cássia Cordeiro. O trabalho é parte do mestrado em engenharia ambiental urbana da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia.

Os questionários foram respondidos em computadores - o software foi desenvolvido especialmente para o trabalho - instalados nos stands Salvador Sob Seus Olhos, colocados na Escola Politécnica (25 a 27/11), Shopping Baixa dos Sapateiros (4 a 7/12), Outlet Center (4 a 8/12), Estação Mussurunga (9 a 13/12), Estação Pirajá (19 a 23/12), Rodoviária (19 a 23/12), Shopping Barra (15 a 19/01), Aeroclube (23 a 27/01) e Shopping Piedade (22 a 26/02). A disposição dos terminais tentou seguir o padrão da Secretaria Municipal de Planejamento, Urbanismo e Meio Ambiente, que divide a

cidade em quatro regiões: Orla, do Rio Vermelho até a Praia do Flamengo; Centro, do Pelourinho até a Barra; Miolo, entre a Paralela e a Suburbana e Subúrbio, além do limite da Suburbana.

No Miolo e no Subúrbio, as áreas de lazer foram consideradas raras ou ruins. As áreas verdes foram consideradas boas pelos moradores, mas regulares pelos visitantes: 30,38% dos que responderam disseram que não há arborização na cidade. No quesito praia, 25% dos moradores da Orla escolheram a opção boa, enquanto os moradores de outras regiões disseram ser regular. No Centro e na Orla, 51% acham as moradias boas, mas, para os outros, são regulares.

Com previsão de encerrar o trabalho no mês de agosto próximo, a pesquisadora garante que já foram realizados 1.057 questionários. Depois de devidamente analisados, serão encaminhados aos poderes públicos e à sociedade civil organizada, visando melhorar os aspectos apontados pela população como mais problemáticos no meio ambiente da cidade. "As respostas vão ser transformadas em informação ambiental, reconhecendo as dificuldades do meio físico, social, econômico e cultural da cidade", afirma a estudiosa. A pesquisa, agora, está sendo realizada através da internet e, para participar, basta acessar o endereço www.eng.ufba.br.